



# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Organizador  
Túlio Paulo Alves da Silva

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE: ASPECTOS GERAIS**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Túlio Paulo Alves da Silva

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde : aspectos gerais : volume 3 [recurso eletrônico] /  
organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —  
Triunfo : Omnis Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-337-4  
DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4

1. Saúde. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento  
na saúde. 3. Pessoal da área da saúde - Formação.  
I. Silva, Túlio Paulo Alves da. II. Título.

CDD23: 362.1

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só como a ausência de doença, como era definida antes. Nesse sentido, os profissionais da área da saúde tiveram um papel fundamental, uma vez que para se conseguir atender a este conceito, necessita-se de uma compreensão da multidimensionalidade do processo de adoecimento.

Desta forma, este livro possui uma coletânea que aborda diversas temáticas da área da saúde, como: urgências e emergências psiquiátricas; uso de drogas e o suicídio; plataformas *self-services* em organizações em saúde; avaliação psicológica e alienação parental; parasitoses entéricas; dependência de smartphones e saúde emocional; exploração sexual; violência doméstica e aspectos psicossociais; saúde do recém-nascido; AVC hemorrágico; assistência de enfermagem hospitalar; saúde da mulher; estomaterapia e CIPE e assistência à gestante. Assim sendo, contempla 14 capítulos, numa abordagem interdisciplinar da saúde, contemplando diferentes especialidades, como: enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo aos autores, e entre os excelentes trabalhos que compõem esta obra, o premiado foi o capítulo 07, intitulado “DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....13**

### **URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E ALTERNATIVAS**

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araujo Paz

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/13-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS E AO SUICÍDIO EM JOVENS: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Bruna Torezim Almeida

Manuela Baldin Siqueira

Ana Clara Cisneros Bardelin

Beatriz Rosolen Stefanini

Vera Lucia Trevisan de Souza

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/22-40**

## **CAPÍTULO 3.....41**

### **IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMAS SELF-SERVICES PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Luciana de Moraes Lisboa

Fabíola Fontes Padovani

Valéria Cristina de Sousa

Tarcísio Silva Borborema

Luciana Latorre Galves Oliveira

Anderson Fernandes da Silva

Ana Patrícia da Cruz

Edmilson Escalante Barboza

Tatiana Alves Costa

Daniel da Silva Costa Lazzari

Lisyanne Pinheiro Costa Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/41-49**

**CAPÍTULO 4.....50**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL COM OU SEM ACUSAÇÃO DE ABUSO SEXUAL**

Andréa Pires Waldman

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/50-57**

**CAPÍTULO 5.....58**

**CONCEPÇÕES SOBRE PARASITÓSES ENTÉRICAS ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO EM MILAGRES, CEARÁ**

Ana Carolina de Moura Pereira

Tatiana Santos Andrade

Francisco Ivanildo de Sousa

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/58-70**

**CAPÍTULO 6.....71**

**O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DA MEDIAÇÃO PARENTAL**

Gabriella Di Girolamo Martins

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo



Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

Bruno de Oliveira Pinheiro

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/71-84**

**CAPÍTULO 7.....85**

**DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO**

Caio Olegario do Couto

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/85-98**

**CAPÍTULO 8.....99**

**ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM “MAID”**

Ana Cláudia Pinheiro

Gabriela Gazzola Cunha

Bruna Costa

Beatriz Sinkoç Garbini

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/99-114**

**CAPÍTULO 9.....115**

**ASSISTÊNCIA E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alana Rebouças Torres de Lima

Camila Miranda Pereira

Sonia Maria Silva de França

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Renan da Cruz Monteiro

Matheus Vinícius Mourão Parente

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Anny Beatriz Melo Neves

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

Rayana Coelho Magno

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/115-124**

**CAPÍTULO 10.....125**

**INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO AVC HEMORRÁGICO**

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Julia Augusta Guimarães Dourado

Amanda Gonçalves Zero

Pietro Moura Cordeiro

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/125-138**

**CAPÍTULO 11.....139**

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O CLIENTE E O PROFISSIONAL**

Eliene Pereira da Silva

Heloisa Helena Barroso

Paulo Henrique Cruz Ferreira

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Jéssica Sabrina Costa

Bárbara Ribeiro Barbosa

Anny Eloisy De Paula Souza

Thaisa Mara Rocha Rodrigue

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/139-148**

**CAPÍTULO 12.....149**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA**

Ingrid Grasielle Nunes Gomes

Samyla Raquel Alves Ferreira

Luiz Stefson Tavares Pessoa

Jaqueline Daniely de Freitas Oliveira\_

Lívia Natany Sousa Morais

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/149-162**

**CAPÍTULO 13.....163**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sarah Emanuelle Matias Penha

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Fernanda Helen Gomes da Silva

Maria Luiza Peixoto Brito

Natannael da Silva Pereira

Luana de Souza Alves

Gislaine da Silva Rocha

Andréia Lacerda de Sousa Barros

Gledson Micael da Silva Leite

Dailon de Araújo Alves

Tays Pires Dantas

Luis Rafael Leite Sampaio

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/163-171**

**CAPÍTULO 14.....172**

**UTILIZAÇÃO DA CIPE® NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Maria Luiza Peixoto Brito

Maria Rita Santos de Deus Silveira

Maria Tanaeli Vieira de Souza

Márcia Reinaldo Gomes

Sarah Emanuelle Matias Penha

Fernanda Helen Gomes da Silva

Milena Silva Ferreira

Glauberto da Silva Quirino

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/172-183**

### ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM “MAID”

**Ana Cláudia Pinheiro<sup>1</sup>;**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP.

<https://orcid.org/0009-0006-7478-5471>

**Gabriela Gazzola Cunha<sup>2</sup>;**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP.

<https://orcid.org/0009-0005-0806-8653>

**Bruna Costa<sup>3</sup>;**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP.

<https://orcid.org/0009-0001-2830-7421>

**Beatriz Sinkoç Garbini<sup>4</sup>;**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP.

<https://orcid.org/0009-0002-4876-7510>

**Laura Soares da Silva<sup>5</sup>;**

PUC-Campinas, Campinas, SP.

<http://lattes.cnpq.br/9997123718567716>

<https://orcid.org/0000-0003-2726-4842>

**Wanderlei Abadio de Oliveira<sup>6</sup>;**

PUC-Campinas, Campinas, SP.

<https://orcid.org/0000-0002-3146-8197>

<http://lattes.cnpq.br/5455601415853420>

**Claudio Romualdo<sup>7</sup>;**

PUC-Campinas, Campinas, SP.

<https://orcid.org/0000-0002-1611-3195>

<http://lattes.cnpq.br/1149353715744758>

**Richard Aleksander Reichert<sup>8</sup>;**

UNIFESP, Departamento de Psicobiologia, SP.

<https://orcid.org/0000-0002-5761-9336>

<http://lattes.cnpq.br/7744495824597038>

**Lucas da Rosa Ferro<sup>9</sup>**;

UNIFESP, Departamento de Psicobiologia, SP.

<https://orcid.org/0000-0003-4895-8042>

<http://lattes.cnpq.br/1310874804455363>

**Adriana Scatena<sup>10</sup>**;

UNIFESP, Guarulhos, SP.

<https://orcid.org/0000-0002-4034-1251>

<http://lattes.cnpq.br/0915241078178991>

**André Luiz Monezi Andrade<sup>11</sup>**.

PUC-Campinas, Campinas, SP.

<https://orcid.org/0000-0003-0111-8935>

<http://lattes.cnpq.br/3452462942187599>

**RESUMO:** A violência doméstica é caracterizada por atos agressivos, sejam físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais e/ou morais, sendo no ambiente familiar um dos principais locais em que ocorrem as agressões contra as vítimas. Esse tipo de violência pode provocar inúmeras consequências em diversas dimensões, cuja intensidade varia da gravidade do abuso sofrido. Além disso, a vítima pode vivenciar sentimentos de desesperança, medo, baixa autoestima, entre outras formas de sofrimento psicológico. O presente trabalho visou descrever as diferentes formas de violência doméstica com base na série *“Maid”*, especificando a associação entre a falta de suporte e apoio social e a violência doméstica, bem como relatar, a partir da perspectiva da vítima, os problemas emocionais decorrentes da violência doméstica, além de descrever e discutir os impactos do machismo na relação com a vítima e as consequências nos aspectos emocionais. Para a análise das cenas da série, foram utilizadas as seguintes categorias: (i) Machismo; (ii) Suporte Social; (iii) Problemas Emocionais; (iv) Violência Moral e (v) Violência Psicológica. O estudo evidenciou prevalência nos fatores como violência moral e psicológica, problemas emocionais decorrentes da violência, déficit no suporte social perante as necessidades da vítima e a influência do machismo na identificação da violência e busca por auxílio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Doméstica. Conflitos Emocionais. Apoio Social.

## BETWEEN FICTION AND REALITY: DOMESTIC VIOLENCE AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS IN 'MAID'

**ABSTRACT:** Domestic violence is characterized by aggressive acts, whether physical, psychological, sexual, property and/or moral, and the family environment is one of the main places where aggressions against the victims occur. This type of violence can cause numerous consequences in several dimensions, whose intensity varies according to the severity of the abuse suffered. In addition, the victim may experience feelings of hopelessness, fear, low self-esteem, among other forms of psychological suffering. The present work aimed to describe the different forms of domestic violence based on the series "Maid", specifying the association between the lack of support and social support and domestic violence, as well as to report, from the victim's perspective, the emotional problems arising from domestic violence, in addition to describing and discussing the impacts of machismo on the relationship with the victim and the consequences on emotional aspects. For the analysis of the scenes of the series, the following categories were used: (i) Machismo; (ii) Social Support; (iii) Emotional Problems; (iv) Moral Violence and (v) Psychological Violence. The study evidenced the prevalence of factors such as moral and psychological violence, emotional problems resulting from violence, deficits in social support for the victim's needs, and the influence of machismo in the identification of violence and search for help.

**KEYWORDS:** Domestic Violence. Emotional Conflicts. Social Support.

### INTRODUÇÃO

A violência doméstica se caracteriza por atos agressivos provenientes, em grande medida, de parceiros ou ex-parceiros, que podem ser físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais e morais (DAHLBERG *et al.*, 2002). Nesse sentido, o perfil dos agressores, em sua maioria, resume-se em homens, enquanto o perfil das vítimas constitui-se majoritariamente em mulheres, que sofrem violências do tipo psicológica e física. Também, sabe-se que o ambiente familiar de suas casas é o principal local em que ocorrem as agressões.

Dentre os principais danos emocionais decorrentes de violência doméstica encontram-se a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, distúrbios do sono, estresse pós-traumático, ideação suicida e aumento no uso de substâncias (PEREIRA *et al.*, 2021; LUDEMIR, 2008). Além disso, as violências causam sentimentos de medo, desesperança, baixa autoestima, incapacidade, perda de memória, maior irritabilidade, entre outros prejuízos (FERREIRA *et al.*, 2021).

A série "Maid", produzida pela *Netflix*, apresenta uma história verídica de uma vítima de violência doméstica que busca sair de um relacionamento abusivo, tentando estabelecer uma vida estável para si e sua filha. Essa série representa as dificuldades vividas pelas

vítimas desse tipo de violência em questões sociais, emocionais e financeiras, mostrando tanto os fatores que as mantêm no relacionamento quanto suas motivações para deixá-lo.

Desse modo, devido ao aumento no número de violências contra a mulher em 2021 (FBSP, 2021), este trabalho visou descrever as diferentes formas de violência doméstica com base na série “*Maid*”, especificando a associação entre a falta de suporte e apoio social e a violência doméstica. Além de relatar, a partir da perspectiva da vítima, os problemas emocionais decorrentes da violência doméstica e, por fim, descrever e discutir os impactos do machismo na relação com a vítima e as consequências nos aspectos emocionais.

## Violência doméstica

A violência doméstica é caracterizada por atos agressivos que causam danos psicológicos, sociais e físicos, principalmente perpetrados por um(a) parceiro(a) ou ex-parceiro(a) da vítima. A Lei Maria da Penha, nº 11.340/2006, estabelece cinco tipos de violência praticados contra a mulher: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

A violência física está relacionada ao uso de força física, incluindo o uso de armas ou outros meios, que ameaçam a integridade física da mulher e podem levar ao desenvolvimento de doenças físicas ou mentais (NETTO *et al.*, 2014). A violência psicológica ocorre quando o agressor faz ameaças, ridiculariza, aprisiona, constrange, deprecia, intimida, repreende e chantageia sua parceira. A violência sexual se dá no momento do ato sexual não consentido, na imposição da prostituição, no impedimento ou obrigação de uma gestação, na exigência do matrimônio, no voyeurismo e em outras modalidades em que não há concordância da mulher. A violência patrimonial é caracterizada por qualquer conduta que represente retenção, subtração, destruição parcial ou total dos objetos da vítima, documentos pessoais e recursos econômicos. Isso pode incluir controlar o dinheiro da parceira, não pagar pensão alimentícia, privá-la de bens, valores ou recursos econômicos. Por fim, a violência moral é cometida por meio de crimes de calúnia, difamação ou injúria, como exposição da vida íntima do casal, crítica mentirosa, acusação de traição e rebaixamento da mulher por meio de xingamentos (BRASIL, 2006).

## Perfil dos agressores e das vítimas

O perfil dos agressores apresenta dados heterogêneos na literatura. Moraes *et al.* (2018) identificaram que os homens agressores eram predominantemente pardos, solteiros, com idade entre 24 e 34 anos, possuíam ensino fundamental, eram católicos, recebiam até dois salários-mínimos, residiam com parentes e pertenciam a classes menos favorecidas. Em contrapartida, Zart e Scortegagna (2015) observaram que os agressores faziam uso de álcool ou outras drogas e eram companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Já Vasconcelos, Holanda e Albuquerque (2016) verificaram que os agressores



possuíam entre 19 e 30 anos, estavam em união estável, tinham renda própria, eram parceiros da mulher, consumiam álcool de forma abusiva e utilizavam outras drogas. O estudo “*Gênero, machismo e violência conjugal: um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres*” destaca que os agressores não se reconhecem como indivíduos violentos e consideram a ação natural, tolerável e admissível, além de considerarem uma característica masculina ou até mesmo uma resposta ao comportamento feminino.

No que se refere ao perfil das vítimas, Moraes *et al.* (2018) identificaram que as mulheres vítimas de violência doméstica tinham entre 24 e 34 anos, eram pardas, solteiras, não exerciam atividade remunerada, possuíam ensino médio e moravam em casas próprias. Já o estudo “*Perfil Sociodemográfico de mulheres vítimas de violência doméstica e circunstâncias do crime*”, que analisou 71 boletins de ocorrência em uma Casa de Apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, observou que a média de idade das vítimas era de 33 anos, com baixa escolaridade, sendo que 80,28% sofreram violência psicológica e 64,78% violência física. A pesquisa de Griebler e Borges (2013), que investigou o perfil dos personagens envolvidos nos casos de violência contra a mulher registrados numa Delegacia de Polícia Civil no interior do Rio Grande do Sul, mostrou que a maioria das vítimas tinha 35,8 anos, ensino fundamental completo, estava em relacionamentos estáveis e sofria violência psicológica.

### Ambiente em que as vítimas vivem

Conforme o relatório intitulado “*Violência doméstica contra a mulher: dados estatísticos da segunda vara especializada da comarca de São Luís*”, o ambiente familiar é o principal local em que ocorrem as agressões. Especificamente, 66,93% das mulheres entrevistadas eram vítimas de violência doméstica na própria casa (TJMA, 2019).

### Aspectos epidemiológicos

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontaram um aumento no número de violências contra a mulher em 2021. Houve um crescimento de 3,7% no número de estupros em comparação com o ano anterior, porém, um decréscimo de 2,4% nos índices de feminicídio. Com isso, a taxa de mortalidade feminina teve uma queda de 3%, resultando em 1,22 mortes a cada 100 mil mulheres (FBSP, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (2005) apontou que entre 10% e 52% das mulheres já foram agredidas fisicamente em algum momento de suas vidas pelos seus parceiros. Além disso, a pesquisa “*Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado*” revelou que a cada dois minutos, cinco mulheres foram agredidas e, em 80% dos casos, o responsável pela violência foi o marido, namorado ou ex-companheiro (OMS, 2005).

## Problemas emocionais relacionados à violência doméstica

A violência doméstica pode acarretar inúmeras consequências para a vítima, em dimensões tanto físicas quanto psicológicas, cuja intensidade depende da gravidade do abuso sofrido. No aspecto psicológico, a vítima pode desenvolver sintomas de estresse pós-traumático, síndrome do pânico, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, além de aumentar o uso de substâncias e ter maiores chances de tentar suicídio (PEREIRA *et al.*, 2021; LUDEMIR, 2008). Além disso, a vítima pode experimentar sentimentos de medo, desesperança, baixa autoestima, incapacidade, perda de memória e maior irritabilidade (FERREIRA *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Mozzambani (2011), que visou identificar casos psicopatológicos em vítimas de violência doméstica que procuraram a Primeira Delegacia de Defesa da Mulher de São Paulo, verificou-se que, de uma amostra de dezessete mulheres, 59% apresentavam casos de depressão grave, 59% apresentavam ansiedade grave, 76% possuíam transtorno de estresse pós-traumático, e 88% tiveram experiências dissociativas peritraumáticas.

Outro estudo, realizado por Yuan e Hesketh (2021), investigou uma possível relação entre abuso doméstico e depressão em mulheres chinesas e observou que 65,5% das mulheres vítimas de violência doméstica apresentavam sintomas de depressão. Além disso, o estudo apontou que a violência sexual foi a maior causa de depressão entre as mulheres entrevistadas, em comparação com as violências psicológica e física. Observou-se, também, que mulheres com depressão têm uma chance 2,41 vezes maior de sofrerem violência psicológica, 1,83 vezes mais de sofrerem violência física, 2,15 vezes mais de sofrerem violência sexual e, no total, uma chance 2,40 vezes maior de sofrerem qualquer tipo de violência em relação às mulheres sem depressão. Em outras palavras, observou-se associação positiva entre violência doméstica e apresentar sintomas de depressão.

## METODOLOGIA

### Material

A série em questão é baseada em fatos reais e apresenta a história de Alex, uma mulher que busca melhores condições de vida com sua filha de dois anos, Maddy, mas enfrenta diversos obstáculos, como o relacionamento abusivo com o pai da criança e a falta de moradia, emprego e apoio social. Apesar de conseguir um emprego como faxineira, ela ainda precisa lidar com a compra de seus próprios produtos de limpeza, o pagamento pelos meios de transporte e um salário inadequado. Alex acaba indo para um abrigo para mulheres em situações semelhantes e, depois, mora em diversas casas, sempre enfrentando novas dificuldades.

Além do relacionamento abusivo, Alex precisa lidar com uma mãe diagnosticada com transtorno afetivo bipolar e um pai ausente que se recusa a ajudá-la no processo de

guarda da filha. Isso ocorre porque ele estaria defendendo o pai de Maddy, Sean, que já havia sido abusivo com a mãe de Alex no passado. Ambos apresentam problemas com o uso excessivo de álcool e compartilham um perfil abusivo. A série conclui com Sean cedendo a guarda da filha para Alex, reconhecendo que não tem condições psicológicas para cuidar dela. Mãe e filha decidem mudar de estado e Alex convida sua mãe para irem juntas, em busca de um novo começo para todas elas.

## Participantes

Na série, a personagem principal é Alex, tem dificuldades para identificar o abuso que está sofrendo de Sean, o pai de sua filha. Ao longo da série, Alex é vítima de diversas formas de violência e não sabe o que fazer devido à falta de suporte e apoio. Além disso, ela sofre crises de pânico ao lembrar-se dos abusos sofridos pela sua mãe durante a infância. No que se refere aos aspectos sociais, é possível perceber a falta de apoio a Alex, principalmente em relação à moradia. Ao sair de casa com sua filha, ela não tem onde ficar e, por isso, busca emprego para conseguir um lugar para morar. No entanto, vive migrando de casa devido à falta de apoio financeiro e à precarização do seu trabalho como empregada doméstica. Alex encontra alguma estabilidade quando é contratada por Regina, uma mulher que aprecia muito seu trabalho e a contrata permanentemente. Porém, mesmo com melhores condições de trabalho, ainda enfrenta dificuldades com o apoio psicológico e só consegue ajuda quando se dirige a um abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica.

## Procedimentos

Para a análise das cenas da série, foram utilizadas as seguintes categorias: (i) Machismo; (ii) Suporte Social; (iii) Problemas Emocionais; (iv) Violência Moral e (v) Violência Psicológica. Quanto à primeira categoria, considera-se que o Machismo é caracterizado pela inferiorização da mulher perante o homem, submetendo a autonomia, vontades, corpo e sexualidade feminina à dominação da figura masculina. Como a relação de dominação masculina é normalizada pela sociedade, que é estruturalmente machista, as mulheres enfrentam dificuldades para identificar situações de violência e encontrar redes de apoio para se desvencilhar do agressor (FERREIRA; FURTADO, 2021).

A segunda categoria é o Suporte Social, composto por familiares, vizinhos, amigos da vítima, organizações sociais, religiosas e setores da saúde (GROSSI; TAVARES; OLIVEIRA, 2008). A rede de apoio é fundamental para a saúde e proteção da vítima diante de situações de risco, ajudando-a a sair do relacionamento abusivo (HEANEY; ISRAEL, 2008). O agressor costuma afastar a mulher dos amigos e familiares, tornando-se a única referência e rede de apoio de sua parceira (GROSSI; TAVARES; OLIVEIRA, 2008). De acordo com um estudo de Grossi, Tavares e Oliveira (2008), a mãe da vítima foi considerada

a pessoa mais significativa com quem a mulher agredida poderia contar, dentre as demais relações.

A terceira categoria, Problemas Emocionais, foi escolhida com base em um estudo realizado por Oliveira e Abreu (2022), que mostrou que a violência doméstica pode acarretar diversos prejuízos emocionais, como ansiedade, depressão, insônia, baixa autoestima e tentativas de suicídio. Esses três fatores estão presentes na vida da personagem principal da série “*Maid*”, que é vítima de um relacionamento abusivo.

As duas últimas categorias são Violência Moral e Violência Psicológica, definidas por Fonseca, Ribeiro e Leal (2012) como condutas que geram danos emocionais, transgredindo valores morais e diminuindo a autoestima das vítimas. A Violência Moral inclui condutas como calúnia, difamação ou injúria, enquanto a Violência Psicológica envolve ações como coação, humilhação, imposição, jogos de poder, xingamentos, desvalorização, gritos, desprezo e desrespeito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 refere-se à descrição das cenas em relação à série “*Maid*”. As cenas foram classificadas em diferentes categorias.

**Quadro 1:** Descrição das cenas da série “*Maid*” e suas categorizações

Nº da cena	Descrição	Categoria
1	Alex conta para Sean que está grávida, então ele solicita que a personagem aborte, mas ela não aceita. Então, ele retira todos os seus pertences de casa, sob a chuva. Sean também grita com Alex, ofende e culpabiliza por problemas em sua vida.	Machismo
2	Após sair de casa, Alex busca a assistência do Governo, mas, por não possuir um vínculo empregatício, não consegue se inscrever no programa social.	Falta de suporte social
3	Alex consegue uma entrevista de emprego e, por conta disso, deixa sua filha -aos cuidados de sua mãe. Ela explicita que a menina, em nenhuma circunstância, deveria ser entregue a Sean. Na entrevista, Alex é contratada e precisa iniciar imediatamente, porém, ao sair do trabalho e retornar à casa da mãe, recebe treze notificações de ligações perdidas da mesma. Diante dessas condições, Alex é informada que, sem sua autorização, a mãe ligou para Sean pedindo-lhe que buscasse Maddy.	Falta de suporte social
4	Alex, ao buscar a filha na casa de Sean, lembra-se de comportamentos agressivos e violências físicas sofridas, quando o mesmo estava sob efeitos de álcool.	Violência moral/ psicológica
5	Alex busca Maddy na casa de Sean, e os dois conversam. Ele pergunta como ela conseguirá trabalhar e quem irá cuidar de Maddy nesse período. Além disso, questiona se ela está ficando “louca” pelo fato de sair de casa, pois ele supostamente supre todas as suas necessidades. Em seguida, Sean afirma que, ao sair de casa, Alex não terá mais ninguém.	Violência moral/ psicológica

6	Após sofrer um acidente de carro, Alex liga para o pai – pouco presente em sua vida – para socorrê-la. Ela acaba tendo que dormir em uma estação, pois o pai não ofereceu sua residência como abrigo, já que sua nova esposa e suas outras filhas estavam em casa.	Falta de suporte social
7	Na tentativa de recuperar a guarda de sua filha, Alex precisou frequentar aulas, nas quais o professor ensinava as mães a cuidarem de seus filhos. Assim, deixou explícito que acreditava que as mães estavam equivocadas em divorciar-se de seus maridos.	Machismo
8	Alex estava limpando uma residência e, ao adentrar em lugar fechado e escuro, enfrenta uma crise de pânico ao lembrar-se que, durante episódios de agressão sofridos pela sua mãe, escondia-se em um armário escuro da cozinha.	Problemas emocionais
9	Após descobrir que seu pai, Hank, agredia sua mãe (motivo de elas o deixarem), Alex escolhe evitar qualquer contato com o mesmo. Porém, após voltar a morar com Sean, ele chama Hank para jantar e, quando ela se recusa a sentar-se à mesa com ambos, seu ex-parceiro a força a permanecer no local. No entanto, diante do comportamento de Sean com sua filha, Hank avalia a situação como normal e não dá importância ao ocorrido.	Machismo
10	Ao reestabelecer um relacionamento com Sean, Alex adentra um estado de estagnação, sem perspectivas de futuro. Dessa forma, passou a seguir uma rotina fixa e a vivenciar situações de agressão por parte de Sean.	Problemas emocionais
11	Alex conta a Hank que está residindo em um abrigo para vítimas de violência doméstica e que necessita de ajuda no processo de obter a guarda unilateral de sua filha. Com isso, Hank invalida o sofrimento relatado por Alex, cuja causa era o comportamento agressivo de Sean.	Falta de suporte social/ Machismo

Fonte: Netflix

A partir da análise do Quadro 1 foi possível identificar como as categorias machismo, falta de suporte social, violência moral/psicológica e problemas emocionais estão presentes no cotidiano da personagem Alex, vítima de violência doméstica. As cenas de número 1, 7, 9 e 11 expõem o machismo, pois as ações de Sean são agressivas e desrespeitosas. Na cena de número 1, ele joga as roupas de Alex na chuva, grita com ela e a humilha através de xingamentos, devido à oposição da namorada em relação à interrupção de sua gravidez. Assim, essa situação exemplifica como o machismo pode se apresentar, pois nessa circunstância o homem se sente superior à mulher e, quando esta atende suas vontades ou demonstra alguma independência, aquele se sente ameaçado. Isso pode ser observado na pesquisa *“Machismo: fruto de esquemas desadaptativos”*, que faz uma revisão bibliográfica de reflexões acerca do machismo a partir da perspectiva teórica da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e da Teoria dos Esquemas, concluindo que o sentimento de superioridade pode se originar no esquema a rogo/ grandiosidade proposto por Young.

Outra perspectiva dessa categoria pode ser observada na cena de número 7, na qual Alex precisou participar de aulas sobre educação dos filhos. Nessas aulas, o professor problematizou qualquer erro materno e o divórcio, alegando que, caso os filhos fossem prejudicados, a culpa seria da mãe. É possível explicar tal cena a partir da pesquisa “*Representações sociais sobre a não maternidade*”, cujo objetivo foi analisar as representações sociais sobre maternidade nas trajetórias de mulheres que decidiram não ser mães. Tal trabalho concluiu que a maternidade ainda aparece, na sociedade, como um elemento estruturante na identidade feminina, visto que os estereótipos de gênero ainda cumprem uma função de reafirmar papéis sociais. Assim, observa-se que, na cena 7, o professor idealizou a função materna, deixando toda a responsabilidade da criação de filhos nas mães, como se elas não pudessem falhar. Já a cena 9 explana o machismo, pois Sean obriga Alex a se sentar à mesa, como se ele estivesse em uma posição de superioridade em uma relação hierárquica, retirando qualquer autonomia da personagem, além de o pai de Alex não perceber o quão agressiva foi a atitude de Sean. Isso pode ser observado na realidade pelo estudo já citado, “*Gênero, machismo e violência conjugal: um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres*”, o qual aponta que, geralmente, os agressores consideram suas ações toleráveis e admissíveis, além de considerarem um fenômeno natural, como uma resposta ao comportamento feminino. (FERREIRA; FURTADO, 2021).

Além das cenas citadas, a cena 11 também é caracterizada pelo machismo, já que Hank considera que o ato da filha de fugir de casa foi mais violento que a forma como Sean a tratava, retirando, portanto, sua autonomia. Esse fato pode ser explicado por uma pesquisa realizada por Rollero, Bergagna e Tartaglia (2019), realizada com alunos de duas universidades italianas e que visava definir quais tipos de violência contra a mulher são considerados por eles, realmente, como uma forma de violência. O estudo aborda o conceito de “Orientação para Dominância Social” (SDO), definido como a crença de que as relações intergrupais devem ocorrer de forma hierárquica, havendo a dominância de um grupo sobre o outro – neste caso, dos homens sobre as mulheres (PRATTO *et al.*, 1994). Os resultados mostraram que pessoas com maior SDO são, em sua maioria, homens e tendem a desconsiderar a limitação de liberdade da mulher como uma forma de violência, dados que compatibilizam com a posição de Hank perante o relacionamento da filha. No mais, a ação de Hank está em concordância com resultados obtidos por Lelaurian *et al.* (2018), que afirmam que, por conta do patriarcado, a violência doméstica é naturalizada e, muitas vezes, a vítima é culpabilizada pela agressão. Isso foi observado, pois Hank interpretou o comportamento de Sean para com Alex como algo normal entre casal, não uma violência. Nessa cena também está presente uma falta de suporte social, pois, como seu pai não é capaz de reconhecer a violência que sua filha sofre, ele não percebe a importância de ajudá-la, ou seja, não lhe oferece o suporte necessário.

Em relação à falta de suporte social, mais algumas cenas demonstraram tal categoria. Nesse sentido, de acordo com os autores Santi, Nakano e Lettiere (2010), a



atenção às mulheres em situação de violência ocorre de maneira fragmentada e pontual, logo elas percorrem um longo caminho, devido a um processo desarticulado dos serviços. Portanto, o acolhimento às vítimas representa um grande desafio, uma vez que as ações são específicas, subdivididas, sem compromisso de continuidade, tanto nos aspectos de reabilitação física e emocional quanto nos de reabilitação social e jurídica.

Além disso, observou-se que a falta de suporte social de Alex é marcante em sua família. Na cena 3, Paula, mãe da Alex, se compromete a cuidar da neta, Maddy, para que Alex conseguisse ir trabalhar. Contudo, Alex pediu para Paula não entregar a neta para Sean, mas ela o fez mesmo assim, não percebendo o problema que causou, pois Alex não queria que sua filha tivesse contato com o pai. Essa cena, portanto, demonstrou que Alex não obtinha o apoio de sua mãe e, por isso, passava por situações ainda mais desagradáveis, dificultando a superação de seus problemas. Ademais, na cena 6, a falta de suporte ficou evidente quando Alex pediu ajuda ao pai, uma figura ausente em sua vida, e o mesmo se recusou a oferecer abrigo para ela e sua filha. Essa recusa por parte do pai surgiu devido a tentativa de Alex sair de casa, pois ela não estava se contentando com a sua realidade e condições de vida. Dessa maneira, o pai optou por não oferecer uma rede de apoio à filha, somente por ser contrário à decisão que ela havia tomado. Assim, foi possível observar a falta de suporte e apoio familiar. Tais problemas nas dinâmicas do funcionamento familiar potencializaram as vulnerabilidades às quais Alex estava exposta, pois, de acordo com o estudo de Heaney e Israel (2008), a família é um recurso protetivo para o enfrentamento dessas situações.

Diante da cena de número 4, foi notável que Sean possuía um comportamento agressivo para com Alex. Além disso, essas atitudes poderiam também representar risco para sua filha, uma vez que existia a possibilidade de afetar sua integridade física durante os episódios de agressividade. Portanto, esse comportamento violento de Sean, além de causar danos psicológicos em Alex, também seria um fator de risco a saúde e bem-estar de sua filha, Maddy (MAIA; WILLIAMS, 2005). Algo semelhante ocorreu na cena 5 pois, de maneira recorrente, Sean ameaçou Alex, alegando dependência emocional e financeira por parte de Alex, ignorando assim seus desejos pessoais, sua autonomia e independência (BRUM, 2020).

Na cena 8, Alex se deparou com uma situação que desencadeou uma crise de pânico. Com o decorrer do tempo, ela se lembrou dos motivos, associando as crises às agressões que sua mãe sofria de seu pai. Nessa cena, foi nítido como um relacionamento abusivo pode prejudicar emocionalmente toda a família, gerando problemas psicológicos em cada um de seus membros (ALBUQUERQUE *et al.*, 2013). Já a cena 10 se adequou a categoria “problemas emocionais”, pois, é fortemente caracterizada por alguns sintomas depressivos apresentados por Alex, um dos quadros clínicos mais presentes em casos de violência doméstica (SÁ, 2011). Foram evidenciados no comportamento da personagem principal sintomas como severa perda de prazer e interesse, incapacidade de enfrentar e resolver problemas e desesperança, que, segundo a Associação Americana de Psiquiatria

(2003), estão relacionados com a depressão.

Portanto, o estudo realizado evidenciou fatores como violência moral e psicológica praticadas pelo companheiro, problemas emocionais decorrentes da violência, déficit no suporte social perante as necessidades da vítima e a influência do machismo na identificação da violência e busca por auxílio. na série sobre a vida de Alex.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Josefa Barros Cavalcanti *et al.* Violência doméstica: características sociodemográficas de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 382- 390, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.18941>. Acesso em: 30 mai. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Practice guideline for the assessment and treatment of patients with suicide behavior**. Washington, DC: APA, 2003. Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Brasília: **Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2006**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 18 mai. 2022.

BRUM, Ângela. **Dependência emocional nas relações conjugais**. Caxias do Sul: UCS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9073/TCC%20Angela%20Brum.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 mai. 2022.

CASTELLO, Camila Cristina Saraiva; AMARAL, Lucas Alves. Representações sociais sobre a não maternidade. **Programa de Iniciação Científica da UniCEUB**. v.6, n.1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2019.7516>. Acesso em: 05 jun. 2022.

DAHLBERG, Linda; KRUG, Etienne. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, p.1163-1178, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?format=pdf> Acesso em: 7 abr. 2022.

FERREIRA, Deicla Daiane Alves; FURTADO, Mariane Quirino. **Violência doméstica: correlação com o machismo estrutural e o papel da Patrulha Maria da Penha no acompanhamento de medidas protetivas de urgência**. 2021. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso de Direito) - Faculdade UNA de Catalão, Catalão, 2021. Disponível



em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20928/1/TCC%20Mariane%20e%20Deicla.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

FERREIRA, Janielle Domingues de Azevedo; GONÇALVES, Pâmela Alves; ROCHA, Natália de Oliveira. **O impacto do estresse** pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica. 2021. 15 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário UNIFG, Guanambi: RUNA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13707>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FONSECA, Denire Holanda; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p.307-314, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GRIEBLER, Charlize Naia; BORGES, Jeane Lessinger. Violência Contra a Mulher: Perfil dos Envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 215-225, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11463>. Acesso em: 18 mai. 2022.

GROSSI, Patricia Krieger; TAVARES, Fabrício André; OLIVEIRA, Simone Barros de Oliveira. A rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica: avanços e desafios. **Athena Digital: Revista de Pensamiento e Investigación Social**, v. 14, n. 1, p. 267-280, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/537/53701417.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

HEANEY, Catherine; ISRAEL, Barbara. Social network and social support. In: GLANZ, Karen; RIMER, Barbara K. **Health behavior and health education: theory, research, and practice**. São Francisco: John Wiley & Sons, 2008. p. 189-210. Disponível em: [https://iums.ac.ir/files/hshe-soh/files/beeduhe\\_0787996149\(1\).pdf](https://iums.ac.ir/files/hshe-soh/files/beeduhe_0787996149(1).pdf). Acesso em: 16 mai. 2022.

LELAURAIN, Solveig *et al.* Legitimizing Intimate Partner Violence: The Role of Romantic Love and the Mediating Effect of Patriarchal Ideologies. **Journal of Interpersonal Violence**, v.36, n.13-14, p. 6351-6368, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260518818427>. Acesso em: 31 mai. 2022.

LÔBO, Gutierrez Alves; LÔBO, José Tancredo. Gênero, machismo e violência conjugal: um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. **Revista Direito & Dialogicidade**, v.6, n.1, p. 45-56, 2015. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/view/962/790>. Acesso em: 7 abr. 2022.

LUDEMIR, Ana Bernarda. Desigualdade de Classe e Gênero e Saúde Mental nas Cidades. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p.451-467, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000300005>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Ribeirão Preto: **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p.91-103, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200002). Acesso em: 16 mai. 2022.

MOZZAMBANI, Adriana Cristiane Fonseca *et al.* Gravidade psicopatológica em mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.33, n.1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082011005000007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/6ff7h4s6GQ7gqFrhDTZFmrM/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 abr. 2022

MORAES, Maria do Socorro Barro *et al.* Violência por Parceiro Íntimo: Características dos Envolvidos e da Agressão. **PSI UNISC**, v. 2, n. 2, p. 78-96, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.11901>. Acesso em: 18 mai. 2022.

NETTO, Leônidas de Albuquerque *et al.* Violência contra a mulher e suas consequências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 458-464, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yhwcb73nQ8hHvgJGXHhzw8P/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 18 mai. 2022.

OLIVEIRA, Antônia Leticia Ximenes; ABREU, Leidy Dayane Paiva. Violência Doméstica: um estudo com mulheres atendidas no centro de atenção psicossocial. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, v.16; n.1, p.18-26, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/543/306>. Acesso em: 18 mai. 2022.

PEREIRA, Josenira Catique *et al.* Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n. 4, p.14736-14752, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32553>. Acesso em: 31 mar. 2022.

PRATTO, Felicia *et al.* Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.67, n.4, p.741–763, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.67.4.741>. Acesso em: 04 jun. 2022.

ROLLER, Chiara; BERGAGNA, Elisa; TARTAGLIA, Stefano. What is Violence? The Role of Sexism and Social Dominance Orientation in Recognizing Violence Against Women. **Journal of Interpersonal Violence**, v.36, n.21-22, p.NP11349-NP11366, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31744362/>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SÁ, Samantha Dubugras. **Características Sociodemográficas e de Personalidade de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica**. 2011. 93 f. Tese de Doutorado (Doutorado em

Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4989/1/000429854-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTI, Liliane Nascimento; NAKANO, Ana Márcia Spanó; LETTIERE, Angelina. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 417-424, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300002>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SILVA, Giovanna Carvalhaes Figueira de Oliveira; LAPORT, Tamires Jordão. Machismo: fruto de esquemas desadaptativos. **Revista Mosaico**. v.10, n.1, p. 20-28, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1758/1157>. Acesso em: 5 jun. 2022.

VASCONCELOS, Marilena Silva; HOLANDA, Viviane Rolim; ALBUQUERQUE, Thaíse Torres. Perfil dos agressores e fatores associados à violência contra mulheres. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.21, n.1, p.01-10, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41960/27503>. Acesso em: 18 mai. 2022.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM 2021. **Fórum brasileiro de segurança pública (FBSP)**. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf>. Acesso em 18 abr. 2022.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: DADOS ESTATÍSTICOS DA 2ª VARA ESPECIALIZADA DA COMARCA DE SÃO LUÍS. **Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJMA)**. 2019. Disponível em: [https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/portalweb/dados\\_estatisticos\\_varada\\_mulher\\_de\\_so\\_luis\\_ano\\_2018\\_24032021\\_1901.pdf](https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/portalweb/dados_estatisticos_varada_mulher_de_so_luis_ano_2018_24032021_1901.pdf). Acesso em: 12 abr. 2022.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR. **Dossiê violência contra as mulheres**. 2017. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/>. Acesso em 18 abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Estudio multipaíses de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstico contra la mujer**. Ginebra, 2005. 43p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43390>. Acesso em: 12 abr. 2022.

YUAN, Weiman; HESKETH, Therese. Intimate partner violence and depression in women in China. **Journal of Interper Violence**, v.36, p.21-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260519888538>. Acesso em: 1 abr. 2022.

ZART, Louise; SCRTEGAGNA, Silvana Alba. Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência doméstica e circunstâncias do crime. **Erechim: Perspectiva**, v. 39, n.148,

p.85-93, 2015. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_536.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_536.pdf)  
Acesso em: 7 abr. 2022.

## Índice Remissivo

### A

Abuso Sexual 27, 50, 51, 52, 54, 55  
Acidente Vascular Cerebral (Avc) 125, 128  
Acolhimento 15, 85, 92, 93, 141, 159, 161  
Adolescentes 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 55, 60, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 92, 95  
Adolescentes Dependentes De Smartphone 72  
Agentes Etiológicos 58, 64  
Agressões 28, 75, 100, 101, 103  
Alcoolismo 150, 152  
Aleitamento Materno Exclusivo 122, 123  
Alienação Parental 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Ambiente Familiar 28, 64, 100, 101, 103  
Ambulatório De Estomaterapia 165  
Análise De Negócio 42, 44, 47  
Ansiedade 27, 28, 29, 38, 51, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 101, 104, 106, 180  
Apoio Social 30, 100, 102, 104  
Assistência 18, 85, 91, 93, 94, 96, 97, 120, 123, 124, 126, 140, 148, 154, 155, 161, 162, 165, 171, 174, 182, 183  
Assistência De Enfermagem 121, 139, 141, 142, 145, 147, 152, 155, 162, 176, 177, 179, 180, 183  
Atenção Na Saúde Mental 13  
Atos Agressivos 100, 101, 102  
Avaliação Psicológica 50, 51, 52, 54, 55  
Avc Hemorrágico 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

### B

Bem-Estar 24, 32, 59, 180, 181  
Bullying 23, 24, 27, 28, 36, 37

### C

Cenário Organizacional 42  
Cipe Na Assistência 174  
Crianças 23, 24, 28, 29, 32, 33, 52, 53, 54, 55, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 95, 122, 175  
Cuidado Ao Paciente 125  
Cuidado De Pessoas Com Feridas 165  
Cuidados 21, 46, 106, 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131, 135, 142, 147, 148, 149, 154, 157, 159, 162, 166, 168, 169, 181, 182

### D

Dependência De Internet 72, 74, 80

Depressão 27, 28, 29, 32, 33, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 104, 106  
Desavenças Familiares 150, 152  
Desenvolvimento Neurocognitivo 23, 32  
Desenvolvimento Saudável Da Criança 122  
Desigualdade De Gênero 150, 152, 153  
Diabetes Mellitus 174, 176, 180, 183  
Diabetes Mellitus Gestacional 174, 175, 183  
Dificuldade Financeira 150  
Direitos Sociais 150, 152, 153  
Discentes 58, 61, 62, 63, 167  
Disfunções Do Assoalho Pélvico 165, 167  
Doenças Parasitárias 58, 60, 66  
Drogas 24, 28, 29, 30, 39, 102, 150, 152, 153, 154, 158, 159

## E

Educação Em Saúde 59, 61, 64, 67, 120, 124, 154, 155  
Emergência 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 125, 129, 130  
Emergências Psiquiátricas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
Enfermeiros 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 165, 167, 170, 180, 182  
Equipe De Saúde 13, 20, 181  
Estomaterapia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172  
Estomias 165, 166, 167, 168  
Estresse 19, 29, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 88, 101, 104  
Estudantes 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 76, 79, 82, 165, 166, 167, 168, 170, 183  
Estudos Transversais 59  
Experiências Traumáticas 23  
Exploração Sexual 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95  
Exposição A Violências 23, 27, 159

## F

Fatores Biopsicossociais 23  
Feridas Crônicas 165, 167, 168, 172  
Ferramenta De Gestão 42  
Ferramentas Digitais 42  
Fisioterapeutas 126, 127, 128, 131, 132, 133  
Fonoaudiólogos 126, 127, 128, 131, 132, 133

## G

Gestores 42, 43, 45, 46, 47, 48, 91  
Gravidez 159, 174, 175, 176, 181, 184

## H

Hipertensão Arterial 174, 175

## I

Impactos Do Machismo Na Relação 100, 102

Incontinências 165, 166, 168  
Infecções Parasitárias 58, 60, 63, 64, 65, 66  
Inovação 42, 43, 44, 46, 73  
Inteligência Artificial 42, 46, 48  
Internação Hospitalar 13, 179  
Intervenção Multiprofissional 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

## M

Machismo 100, 101, 105, 106, 107  
Médicos 18, 122, 126, 128, 131, 132, 133  
Migração 85, 88, 89, 91, 97  
Moradia 104, 105, 150, 152, 154  
Mulheres 30, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 101, 103, 104, 105, 128, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 161, 175, 183

## N

Negócios Em Organizações De Saúde 42, 44  
Níveis Glicêmicos 174

## P

Parasitoses Entéricas 58, 61, 62, 64, 67, 69  
Plano De Assistência Individual (Pai) 85, 93, 94  
Plataformas 42, 43, 44, 45, 48  
Plataformas Self-Services 42, 44  
Plataforma Virtual 58  
Podiatria Clínica 165, 167, 169  
Políticas Pública De Saúde 13, 20  
População Juvenil 58  
Preconceitos 93, 150, 152, 153, 155  
Pré-Natal 122, 153, 158, 160, 161, 175, 177, 180, 181, 183  
Problemas Emocionais 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 100, 102, 134  
Problema Social 85, 150  
Profissionais De Saúde 18, 39, 94, 125, 127, 128, 134, 135, 182  
Projeto De Reinserção Social 85  
Psicólogos 20, 51, 55, 126, 127, 128, 131, 132, 134  
Psiquiatria 13, 20, 21, 83

## Q

Qualidade De Vida 17, 24, 32, 61, 79, 126, 128, 131, 132, 152, 157, 168, 169

## R

Recém-Nascido 120, 121, 122, 123, 124, 175  
Reforma Psiquiátrica 13  
Relação Interpessoal 139, 141  
Relações Interpessoais 15, 23, 28, 32, 155, 174, 182



## S

Saúde Da Mulher 150, 152, 155, 183  
Saúde Humana 58, 169  
Saúde Individual E Coletiva 59, 67  
Saúde Materno-Fetal 174  
Saúde Mental 13, 14, 15, 17, 20, 24, 28, 29, 32, 51, 88, 91, 97, 159  
Saúde Pública 13, 16, 18, 26, 27, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 153, 156, 175, 183  
Self-Service Bussiness Intelligence 42  
Serviços De Estomaterapia 165  
Serviços De Saúde 14, 17, 42, 44, 65, 94, 134, 154, 157, 158, 170  
Sintomas Emocionais 72, 75  
Situação De Rua 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162  
Smartphone 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84  
Sofrimento Físico E Psicológico 85  
Suicídio 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 104, 106  
Suicídio Infantojuvenil 23  
Suporte Psicossocial 13  
Suporte Social 23, 29, 100, 106, 107  
Sustento 150, 152

## T

Tecnologia 42, 43, 44, 45, 47, 74, 81  
Terapeutas Ocupacionais 126, 128, 131, 132, 133  
Tomada De Decisão 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 182  
Tráfico De Mulheres 85, 89  
Tráfico Humano 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93  
Transtornos Mentais 13, 14, 17, 20, 27, 28, 82  
Tratamento 13, 15, 17, 31, 63, 81, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 154, 159, 165, 168, 169, 170, 178, 181, 182

## U

Urgências 13, 16, 17, 18  
Uso Da Internet 72, 74, 76, 80  
Uso De Drogas 24, 30, 33, 93, 128, 159, 177  
Uso Excessivo Do Smartphone 72

## V

Vícios 150, 152  
Violência 27, 28, 51, 54, 88, 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 150, 152, 153, 158, 161, 183  
Violência Doméstica 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 183  
Violência Moral 100, 105, 106  
Violência Psicológica 100, 105, 106  
Vítimas De Tráfico 85, 88, 89, 91, 93, 94, 96



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 